

## SIMPÓSIO AT001

### REESCRITA E CORREÇÃO FORMAL

BARBEIRO, Luís Filipe

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria

luis.barbeiro@ipleiria.pt

**Resumo:** A compreensão das incorreções produzidas pelos aprendentes de uma língua permite delinear estratégias e materiais didáticos para ultrapassar essas incorreções. Apresentam-se os resultados de um estudo que tem como objetivos analisar os erros produzidos por estudantes chineses de Português em tarefas de escrita e verificar em que medida esses erros são ultrapassados na reescrita dos textos produzidos. O estudo mobiliza como enquadramento a abordagem correspondente à Análise de Erros, que considera fatores intralinguísticos, para além dos interlinguísticos (CORDER, 1967; ELLIS, 1994; BROWN, 2000) e as propostas da Pedagogia de Base Genológica (ROSE e MARTIN, 2012) nas quais os padrões de linguagem característicos do género e a reescrita de textos ocupam lugar de relevo. Foi constituído um *corpus* de textos produzidos por alunos que se encontram no terceiro ano de aprendizagem do Português, correspondentes à versão inicial e à versão reescrita. A categorização considerou os erros gramaticais, os erros respeitantes à representação gráfica e os erros no domínio discursivo. Neste estudo, estão em foco as duas primeiras categorias, correspondentes a incorreções formais. A análise incidiu sobre o número de incorreções, a verificação da reparação entre as duas versões e os subdomínios pelos quais se repartem. Os resultados revelam um nível ainda elevado de incorreções na reescrita, apesar da redução que se observa, quando se considera a relação com o número de palavras. Estes resultados justificam a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas e materiais didáticos orientados para a superação das incorreções.

**Palavras-chave:** escrita; análise de erros; reescrita; Português Língua Estrangeira.

**Abstract:** Understanding the errors produced by language learners allows to outline strategies and didactic materials to overcome these inaccuracies. We present the results of a study aiming to analyze the errors produced by Chinese students of Portuguese in writing tasks and to verify to what extent these errors are overcome when the text is rewritten. The study adopts the Error Analysis approach, which considers intralinguistic factors, besides the interlinguistic ones (CORDER, 1967, ELLIS, 1994, BROWN, 2000) and the proposals of Genre Based Pedagogy (ROSE & MARTIN, 2012) which assigns a prominent role to the apprehension of genre-specific language patterns and to rewriting activities. A corpus of texts produced by students who are in the third year of Portuguese learning, corresponding to the initial version and the rewritten version, was gathered. The categorization considered the grammatical errors, the errors regarding the graphic representation and the errors in the discursive domain. The current study focussed on

the first two categories, corresponding to formal inaccuracies. The analysis considered the number of errors, the corrections performed between the two versions and the subdomains of language. The results reveal a still high level of errors in rewriting, despite the reduction observed when considering the relation with the number of words. These results justify the need to develop pedagogical strategies and didactic materials aimed at overcoming the type of errors found in the corpus.

**Keywords:** writing; error analysis; rewriting; Portuguese as a Foreign Language.

## Introdução

Na situação de revisão textual normalmente associada ao processo de escrita, o sujeito tem diante de si uma versão do texto e procede a alterações com vista a melhorá-lo. Essas alterações podem realizar-se em diferentes níveis linguístico-textuais: estrutural (quando relativas à organização do próprio texto em etapas e subetapas), discursivo (quando vão para além da frase, conforme a delimitação realizada por ROSE e MARTIN (2012), gramatical (procurando repor a observação das regras do sistema linguístico) e de representação gráfica (respeitante à ortografia e pontuação). A revisão assume, assim, uma função de reparação de incorreções ou de melhoramento por escolha de novas possibilidades entre as facultadas pela língua nos planos estrutural e discursivo.

Entre a versão prévia e a nova versão podem ser adotadas estratégias de ensino-aprendizagem, com o objetivo de potenciar a revisão e a reescrita do texto (PEREIRA e BARBEIRO, 2010). Assim, para além da revisão que vai acontecendo recursivamente no próprio decorrer do processo de escrita (FLOWER e HAYES, 1981), a autorrevisão pode ser reativada, após a existência de uma versão textual global. O momento de realização dessa revisão pode ser mais ou menos diferido em relação ao processo inicial, esperando-se do diferimento uma maior capacidade de deteção de incorreções e incoerências, assim como a consideração de novas possibilidades, surgidas após a escrita da versão inicial, em relação ao conteúdo ou à expressão. Além da autorrevisão, pode ser ativada a heterorrevisão, quer por parte dos pares (PEREIRA e BARBEIRO, 2010), quer por parte do professor, antes de ser realizada a reescrita.

Para além da auto- e heterorrevisão, outras estratégias podem ser adotadas. No estudo que esteve na base deste texto, foi dado relevo às perspetivas pedagógicas que atribuem um papel fundamental ao trabalho com textos do mesmo género, como acontece com a Escola de Genebra e a sua proposta de sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEULY, 2001; BARBEIRO e PEREIRA, 2007; PEREIRA & CARDOSO, 2013), ou com a Escola de Sydney e a sua proposta de ciclos de aprendizagem (ROSE, 2012, 2018; ROSE e MARTIN, 2012). Os textos modelares, “mentores” (Pereira & Cardoso, 2013) ou “catalisadores” (BARBEIRO, 2017) são objeto de desconstrução quanto à sua estrutura e recursos linguístico-discursivos. O trabalho com estes textos alarga o foco da aprendizagem para lá das incorreções. Na sequência do trabalho desenvolvido nas atividades da unidade didática que colocaram o aluno em contacto com outros textos do mesmo género, quando é chamado a escrever um texto desse género ou a reescrever o texto inicial, espera-se que incorpore as aprendizagens linguístico-discursivas e textuais que estiveram em foco nessas atividades. A revisão e subsequente reescrita de uma versão anterior a esse trabalho não deverá limitar-se à tentativa de limpar o texto de incorreções, quer sejam formais (no domínio da gramática e da representação gráfica) ou discursivas (por exemplo, lexicais ou ligadas à referência intratextual), mas deverá trazer alterações e novas escolhas respeitantes ao próprio conteúdo e formulações linguísticas. A presença de incorreções na versão inicial pode ter sido igualmente objeto de atenção e de estratégias com vista à sua reparação e aprendizagem da formulação correta. As duas vertentes podem conjugar-se. Uma questão que emerge é em que medida os estudantes ultrapassam as incorreções na reescrita de um texto, na sequência desse trabalho mais alargado. Anteriormente (BARBEIRO, 2017), analisámos os efeitos do trabalho com textos catalisadores nas dimensões estrutural e discursiva, no processo de aprendizagem do relato por parte de aprendentes chineses de Português (Língua Estrangeira). Este texto tem como objetivos analisar os erros produzidos por este grupo de estudantes na escrita de textos em Português e observar em que medida esses erros são ultrapassados na reescrita dos textos produzidos.

## 1. Enquadramento concetual

Complementado o que já foi apresentado na Introdução, importa explicitar que a conceção de reescrita adotada neste estudo. A atividade de reescrita ao serviço do ensino-aprendizagem pode ser realizada segundo diferentes modalidades (BARBEIRO, 2017). Uma das modalidades ancora-se no processo de escrita: integra esse processo, procurando o melhoramento do texto na sequência da ativação da componente de revisão, designadamente quando é realizada após a produção de uma versão prévia. Outra modalidade toma como ponto de partida um produto escrito em circulação na comunidade. Esse texto é tomado como “modelo” ou “mentor” para a escrita de novos textos do mesmo género.

Neste estudo, adota-se uma perspetiva que conjuga as duas modalidades: solicitou-se a revisão e reescrita de uma versão inicial do texto, integrando na sequência de aprendizagem o trabalho com textos modelares do mesmo género. Após esse trabalho, foi solicitada a reescrita.

O estudo surge ainda enquadrado concetualmente pela perspetiva da análise de erros, em relação à aprendizagem de línguas (Corder, 1967; Al-Khresheh, 2016). A análise de erros procurou aprofundar a compreensão dos erros cometidos pelos aprendentes de uma língua estrangeira, considerando não apenas os fatores interlinguísticos (designadamente a interferência da língua materna), mas também os fatores decorrentes do nível de competência do sujeito na língua que se encontra a aprender. Para isso, propõe a recolha de dados, a identificação dos erros, a sua descrição, categorização, procura de explicação e avaliação como base para realizar a intervenção. É nesse sentido que se orienta o estudo apresentado, procurando partir das incorreções dos estudantes chineses que se encontram a aprender Português, para a tomada de consciência por parte dos aprendentes e dos professores das categorias mais significativas e para a construção de materiais que as tenham em conta.

## 2. Metodologia

Participaram no estudo 50 estudantes chineses em dois anos letivos consecutivos, que frequentavam uma instituição de ensino superior portuguesa. Os estudantes encontravam-se num programa de mobilidade que lhes proporcionava a estada em Portugal durante o 3.º do seu curso na área da Língua Portuguesa.

A recolha de dados reuniu um *corpus* constituído por uma centena de textos. Estes textos consistem em relatos e respetivas reescritas sobre a vinda para Portugal: a versão inicial foi produzida no início do ano letivo e a reescrita foi realizada três semanas depois, na sequência do estudo do género relato, que implicou trabalho sobre outros textos do mesmo género. Em relação ao texto inicial, o professor procedeu à identificação de incorreções, assinalando-as sem as corrigir, num primeiro momento. Os alunos realizaram as suas tentativas de correção e confirmaram-nas com o professor.

Na reescrita, como já se havia passado cerca de um mês sobre a sua chegada, foi permitido alargar o período temporal a que se referia o relato. Deste modo, os estudantes podiam incluir as vivências já experienciadas nas primeiras semanas em Portugal. Para além do conteúdo, também podiam alterar outros elementos, quer estruturais quer discursivos.

O corpus foi objeto de identificação de incorreções, tomando como referência as formulações potenciais dos falantes nativos. Esta referência é adotada pela análise de erros, conforme expresso por Al-Khresheh (2016):

Therefore, an error can be any choice, by the language learners, which strays from its proper application, as would be expected from a typical, knowledgeable, indigenous speaker of the language being learnt. (Al-Khresheh, 2016, p. 52)

A análise tomou como indicadores o número de incorreções e respetivos rácios em relação ao número de palavras ou de orações, no texto inicial e na reescrita, globalmente ou por categorias, considerando os domínios do discurso, da gramática e da representação gráfica. Como este estudo específico incide sobre a correção formal, as incorreções gramaticais e da representação gráfica

serão objeto de maior aprofundamento analítico. Colocando em relação as formulações e incorreções das duas versões, foi verificado se ocorreu a reparação da incorreção entre a versão inicial e a reescrita, se a incorreção se manteve ou se foi adotada uma formulação linguístico-textual diferente.

### 3. Resultados

A Tabela 1 apresenta os valores relativos à extensão textual e ao número de incorreções, assim como o rácio de incorreções por palavras. O valor mais elevado dos textos reescritos quanto à extensão mostra que a reescrita não se limitou a realizar correções formais, mas incluiu novos desafios de formulação linguística. As diferenças entre a versão inicial e a reescrita em relação ao número de palavras são estatisticamente significativas ( $t_{49}=-8,343$ ,  $p=,000$ ).

Tabela 1. Extensão textual e incorreções

	Palavras	Incorreções	Inc./Pal.
	Média	Média	Média
Versão inicial	223	28,1	0,13
Reescrita	333	27,1	0,10
Global	278	27,6	0,11

A extensão do texto deve ser tida em conta quando se comparam as duas versões quanto ao número de incorreções. Efetivamente, a diferença entre os valores absolutos não é significativa ( $t_{49}=,500$ ,  $p=,620$ ), contudo a diferença entre rácios já é significativa ( $t_{49}= 7,521$ ,  $p=,000$ ).

As incorreções dentro dos domínios gramatical e de representação gráfica, domínios de ocorrência de incorreções formais, são apresentadas na Tabela 2. No caso da Gramática, a Sintaxe suplanta a Morfologia na proporção de incorreções, e a para a Rep. Gráfica, predominam os erros de Ortografia face aos de Pontuação. Com exceção da Ortografia, as outras subcategorias (Morfologia, Sintaxe e Pontuação) acompanham o movimento geral de redução do número de incorreções.

Tabela 2. Categorização dos erros

	Subcategorias	V. inicial	Reescrita
		Soma	Soma
Gramática	Morfologia	278	218
	Sintaxe	355	336
Rep. Gráfica	Ortografia	187	269
	Pontuação	43	27

A Tabela 2 revela o alcance que a componente de reescrita segundo novas formulações atingiu na segunda versão. De facto, globalmente, para uma proporção superior a 60% das incorreções da versão inicial não é possível estabelecer uma correspondência direta com correções ou incorreções da versão reescrita. A manutenção de incorreções apresenta um valor global de cerca de 8%. Por sua vez a reparação da incorreção é alcançada em cerca de 29%.

Tabela 3. Correção de erros formais entre a versão inicial e a reescrita

Domínios	Subdomínios	Correção	Manutenção	Diferente
		Soma (%)	Soma (%)	Soma (%)
Gramática	Morfologia	86 (31%)	15 (5%)	177 (64%)
	Sintaxe	93 (26%)	27 (8%)	235 (66%)
Rep. Gráfica	Ortografia	57 (30%)	17 (9%)	113 (60%)
	Pontuação	12 (28%)	7 (17%)	24 (56%)
Global		248 (28,7%)	66 (7,6%)	549 (63,6%)

#### 4. Conclusão

Os resultados mostram que o número de incorreções do grupo de aprendentes de PLE é ainda alto, quer na versão inicial, quer na reescrita. A reescrita traz progressos na reparação das incorreções formais. Contudo, quando não se limita à correção de uma versão prévia e integra novas formulações linguísticas, o risco de surgirem novas incorreções mantém-se, pois o aluno volta a confrontar-se com novos desafios, nos diversos domínios. Torna-se, assim, necessário, incrementar a consciência das incorreções gramaticais e ligadas à representação gráfica, para que o aprendente consiga ativar na complexidade do processo de escrita a verificação da presença dessas

incoreções. Para isso, o passo seguinte do estudo será realizar uma descrição específica das incorreções nos domínios em foco.

### Referências

AL-KHRESHEH, Mohammad Hamad. A review study of error analysis theory. **International Journal of Humanities and Social Science Research**, v. 2, p. 49-59, 2016.

BARBEIRO, Luís. **Reescrita e textos catalisadores: Estrutura, estratégias e segmentos transversais**. Comunicação no VI SIMELP. Santarém: ESES, 2017.

BARBEIRO, Luís; PEREIRA, Luísa Álvares. **O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual**. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2007.

BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching** (4th ed.). Addison Wesley Longman: Longman, 2000.

CORDER, S. Pit. The significance of learners' errors. **International Review of Applied Linguistics**, v. 5, p. 161-170, 1967.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **S'exprimer en français: Séquences didactiques pour l'oral et pour l'écrit**. Corome: De Boeck, 2001.

ELLIS, Rod (1994). **The study of second language acquisition**. Oxford: Oxford University.

FLOWER, Linda; HAYES, John R. A cognitive process theory of writing. **College Composition and Communication**, v. 32, p. 365-87, 1981.

PEREIRA, Luísa Álvares; BARBEIRO, Luís Filipe. A Revisão Textual Acompanhada como Estratégia de Ensino da Produção Escrita. In: LUNA, Maria José de Matos; SPINILLO, Aline Galvão; RODRIGUES, Siane Gois (Orgs.) **Leitura e Produção de Texto**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 51-80, 2010.

PEREIRA, Luísa Álvares; CARDOSO, Inês. A sequência de ensino como dispositivo didático para a aprendizagem da escrita num contexto de formação de professores. In: PEREIRA, Luísa Álvares; CARDOSO, Inês (Coord.). **Reflexão sobre a escrita: O ensino de diferentes géneros de textos**. Aveiro: UA Ed, p. 33-65, 2013.

ROSE, David. **Reading to Learn: Accelerating learning and closing the gap**. Sydney: Reading to Learn, 2012.

ROSE, David. Pedagogic Register Analysis: Mapping Choices in Teaching and Learning. **Functional Linguist**, v. 5, n. 3, p. 1-33, 2018.

ROSE, David; MARTIN, J.R. **Learning to write, reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School**. London: Equinox, 2012.